

Uma herança de obras vitais para a cidade

Pouco depois de completar três anos como governador do Distrito Federal, o coronel Aimé Alcibiadea Lamaison deixou a cidade vários projetos executados durante a sua gestão.

Na área de obras, destacam-se retomadas das obras do Hospital de Base da Asa Norte e do Estádio Presidente Médici, ambos iniciados em administrações anteriores e que o governador Lamaison não teve tempo de entregar ao público. As duas, entretanto, têm o andamento de suas obras bastante adiantado, devendo ser inaugurados na nova gestão.

Quarenta centros de saúde foram inaugurados durante a sua administração, sendo contempladas todas as cidades-satélites. Com isso, Brasília foi a primeira unidade da Federação a implantar o Prev-Saúde e ficou com o melhor sistema de saúde pública do país. O sistema é complementado pelos hospitais regionais (todos reformados durante o período de Lamaison), aos quais se somou a unidade da Ceilândia.

Outra área prioritária do governador foi a de assistência social merecendo o projeto da Granja das Oliveiras especial atenção, assim como o programa de creches domiciliares, que já atende cerca de 1.700 crianças em todo o Distrito Federal. Esse programa foi objeto de elogios de técnicos do Unicef.

Na área de saneamento básico, foi grande o empenho, levando-o a iniciar a implantação de rede de esgoto sanitário em praticamente todas as cidades-satélites. Essas obras,

concluídas ou às vésperas deixam Brasília em situação privilegiada com relação às demais capitais do Brasil.

A grande preocupação do governador Lamaison, entretanto, foi promover a integração do Distrito Federal na sua região geoeconômica, como forma de viabilizar o abastecimento da capital e resguardá-la das pressões demográficas, com reflexos sobre o sistema de empregos. Foram concentrados, neste sentido, os esforços do Banco Regional de Brasília, no financiamento da produção, da Emater-DF, na orientação ao produtor rural, e da Secretaria de Viação e Obras, implantada a necessária infra-estrutura viária para propiciar rapidez e eficiência no escoamento da produção.

POLÍTICA

Ex-secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, ao longo de duas gestões, o coronel Lamaison começou seu governo em tempo de abertura, o que implicava em um tratamento novo de questão social e política.

Ao assumir o governo, Lamaison buscou, imediatamente, o apoio comunitário, montando complexo sistema de escolha dos seus auxiliares em que se complementavam a tecnocracia, como análise de currículos e entrevistas com candidatos, e a política, com a solicitação às associações comerciais das cidades-satélites. Das listas apresentadas, saíram todos os nomeados para as administrações regionais, exceção do Guará, onde à época justificou-se que não houve consenso.

Lamaison e seus secretários tinham uma preocupação: atacar os problemas de base sem rodeios